

“Uma composição minimalista, com poucos e expressivos elementos, onde cada item contribui com a inteligência de sua concepção e sofisticação de suas linhas, em linguagem contemporânea e materiais naturais”, articula Marcos Bertoldi sobre sua criação em black and white.

Dualidade etérea

Produção: Marcos Bertoldi (@marcosbertoldi_arquitetos), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Simmetria (@simmetria_ambiente) e Michelangelo Mármores do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil).

Foto: Kacilo Lira

Da fotografia ao cinema, preto e branco são extremos que revelam os potenciais de seus opostos. Na arquitetura, ao remover as cores, se fortalecem os contornos, os contrastes e os detalhes, se revelando uma nitidez que não seria visível com outras tonalidades.

“Todas as contrariedades são complementares”, manifesta uma das leis de yin-yang, conceito da cultura chinesa sobre o par de forças fundamentais do universo. Simbolizada pelo equilíbrio entre preto e branco — um duo provocativo e constante em diferentes cenários —, a filosofia explora o princípio da dualidade, cuja premissa alega que o positivo não vive sem o negativo e vice-versa. Contudo, a relação entre os extremos não se limita ao campo filosófico: há outros meios de compreender o magnetismo dessas duas não-cores, como explica a ciência.

Cientificamente, a cor é uma expressão da luz. Branco é a luz pura, quando há uma reflexão total das sete cores; o preto, por sua vez, é a ausência total de luz. A fotografia e o cinema, como narrativas estáticas ou em movimento, surgem monocromáticos. Na arquitetura, preto e branco são bases para a criação. “A neutralidade contida nestas paletas contribui para uma melhor percepção dos espaços e das formas. As cores podem pontuar ou sublinhar composições”, sugere Marcos Bertoldi.

Para o arquiteto, o uso do preto e branco em quantidades iguais gera trabalhos mais gráficos e bem absorvidos pela arquitetura e pela moda, até dispensando a cor como elemento de destaque. “Assim como o cinza e o bege, são a base de qualquer trabalho ou composição. As chamadas não-cores funcionam como pano de fundo neutro para que o colorido surja em alguns poucos elementos: nas obras de arte, na natureza e nas pessoas.” Quem diria que remover as cores deixaria tudo mais visível?



Perito em manifestar a contemporaneidade em forma de design, Jader Almeida é reconhecido pela habilidade de criar decorações que pautam o vanguardismo. Nomeado para o German Design Award 2019/2020, o apoio Pitt combina referências tradicionais a técnicas que transformam um objeto em funcional. Já a luminária Asti Piso, lançada pelo artista em 2012, comunica valores de sutileza e refinamento em uma estrutura baseada apenas em uma haste e uma cúpula com foco ajustável.

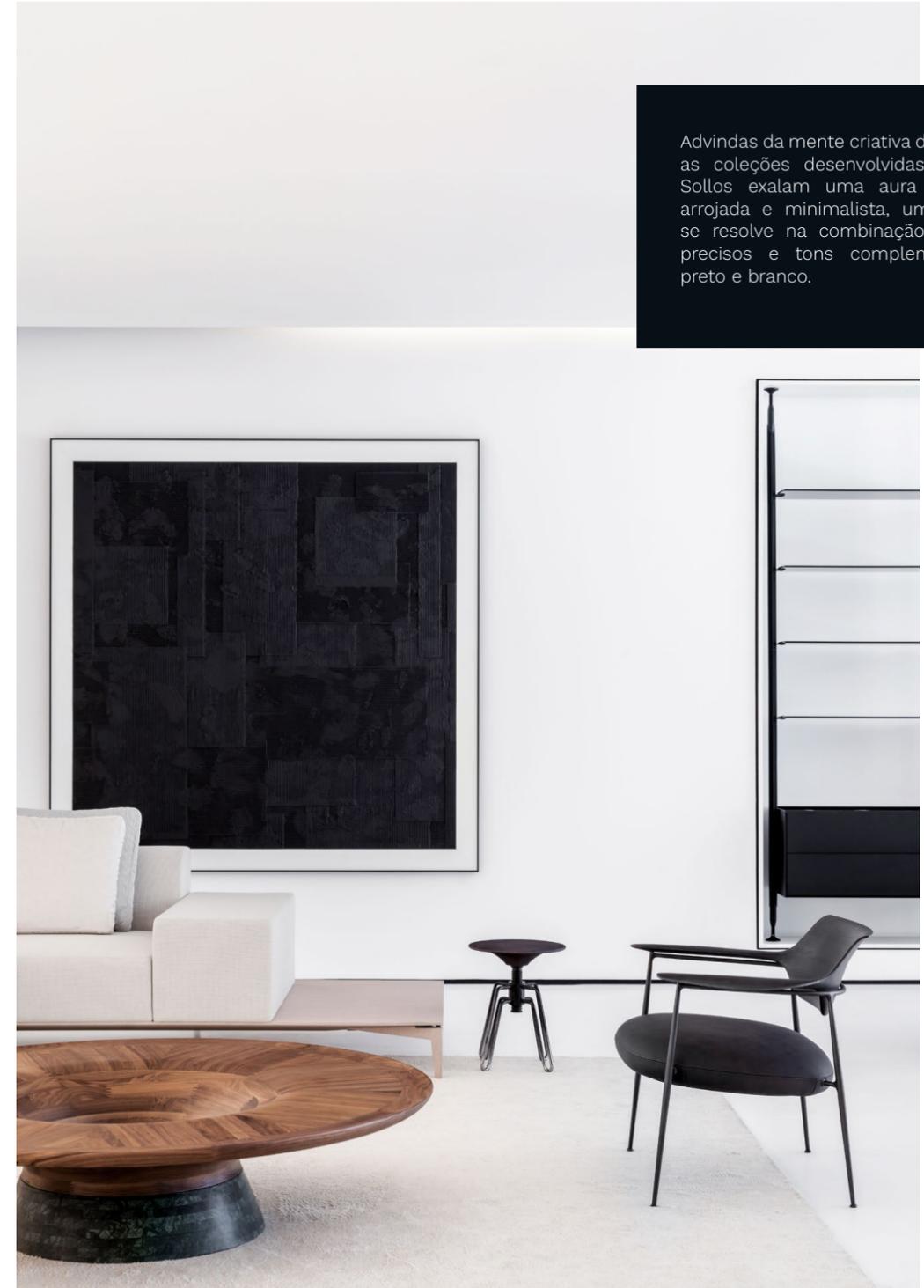


Jader combina a irreverência solene da mesa de jantar marmórea Boule à suavidade esbelta da cadeira Etta.



Foto: Kacilo Lira

Produção: NK Arquitetura (@nkarquitetura), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Simmetria (@simmetria_ambienti) e Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil).



Advindas da mente criativa de Jader Almeida, as coleções desenvolvidas para a marca Sollos exalam uma aura essencialmente arrojada e minimalista, um paradoxo que se resolve na combinação entre volumes precisos e tons complementares, como preto e branco.



O sofá Dinn surpreende pelo rigor geométrico, enquanto o banco Phillips, a mesa de centro Twist Redonda e a poltrona Ella inspiram pela leveza visual e aspecto nobre.

Juarez Cruz assina a CASAVINTECINCO, um projeto com ambientes fluidos e minimalistas, contemplando living, cozinha, quarto, closet e banheiro. Pensado para o despojamento, o décor se concentra mais naquele que o habita do que qualquer outra coisa. A partir do conceito de impermanência, o ambiente busca se adaptar às constantes mutações e evoluções necessárias do nosso dia a dia. A tecnologia, que permite controlar a casa pelo celular, divide espaço com a simplicidade de uma paleta monocromática, com texturas inatas que abraçam a autenticidade e provocam a memória e os sentimentos que cercam quem habita os espaços.

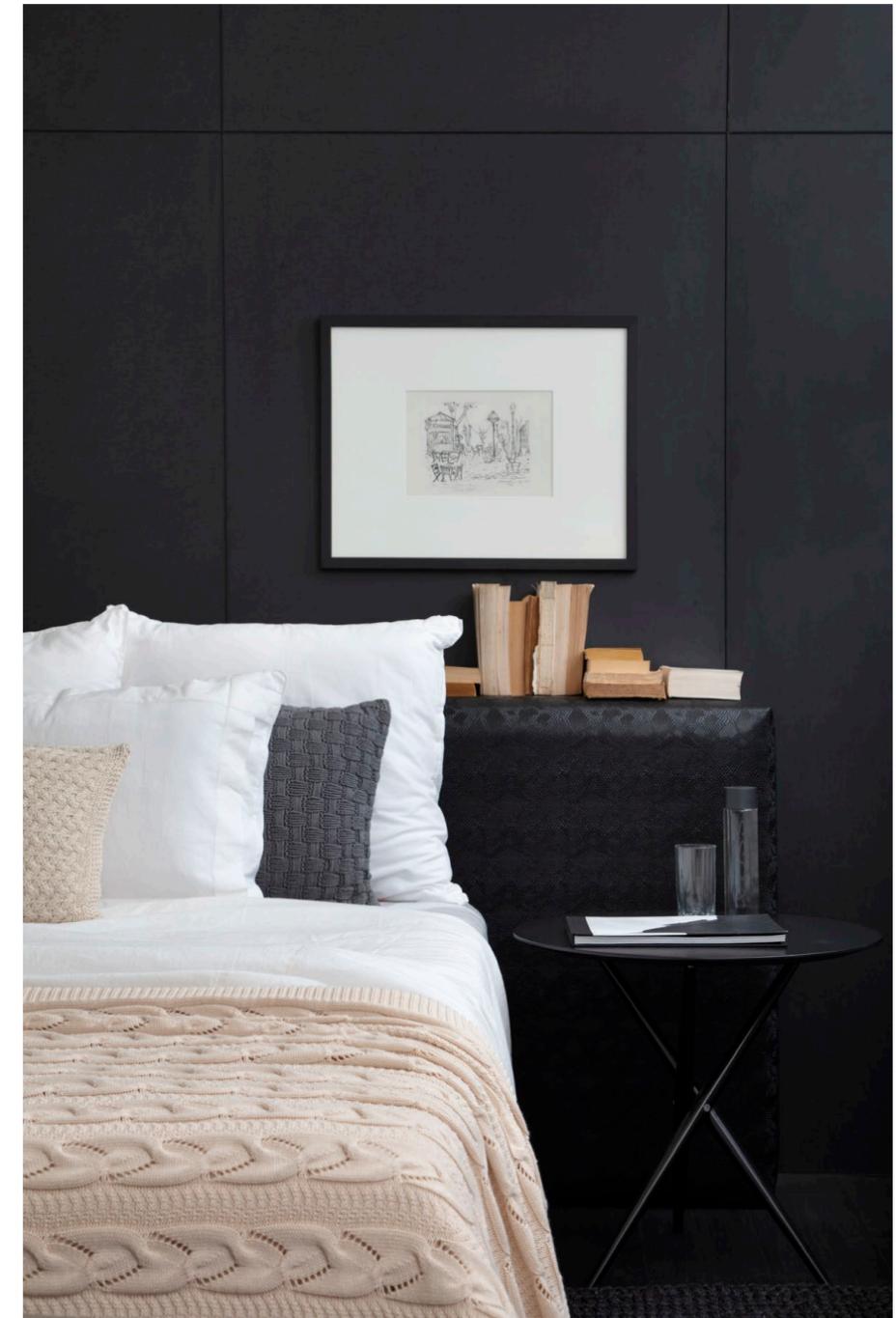


Foto: MCA Studio



O designer investe em uma paleta de cores neutras, protagonizada por preto, branco e toques de madeira, conferindo sofisticação a soluções simples que integram os ambientes e enaltecem as obras de arte, como a tela de Iberê Camargo.

Para Jayme Bernardo, a dualidade entre preto e branco está cada vez mais presente nos ambientes expositivos, comerciais ou residenciais. “São tonalidades que trazem personalidade quando bem trabalhadas em conjunto. Associamos sempre a objetos de destaque e obras de arte que também sigam a mesma referência”, sugere o arquiteto. “Fizemos um trabalho recente com este tema. É aquela opção de sucesso garantido quando estamos atentos a alguns detalhes importantes. As peças precisam ser bem escolhidas por que o desenho ganha muito destaque. Não há problema em ter um pouco de cor ou tonalidades cinzas, esta cor pode estar presente na vegetação ou objeto de arte. Vale bom gosto acima de tudo e não esquecer nunca da iluminação.”



Foto: Kacilo Lira

Produção: Jayme Bernardo (@jaymebernardoarquitetura), Gleil Tomazi (@gleitomazi), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Simmetria (@simmetria_ambiente) e Michelangelo Mármores do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil).

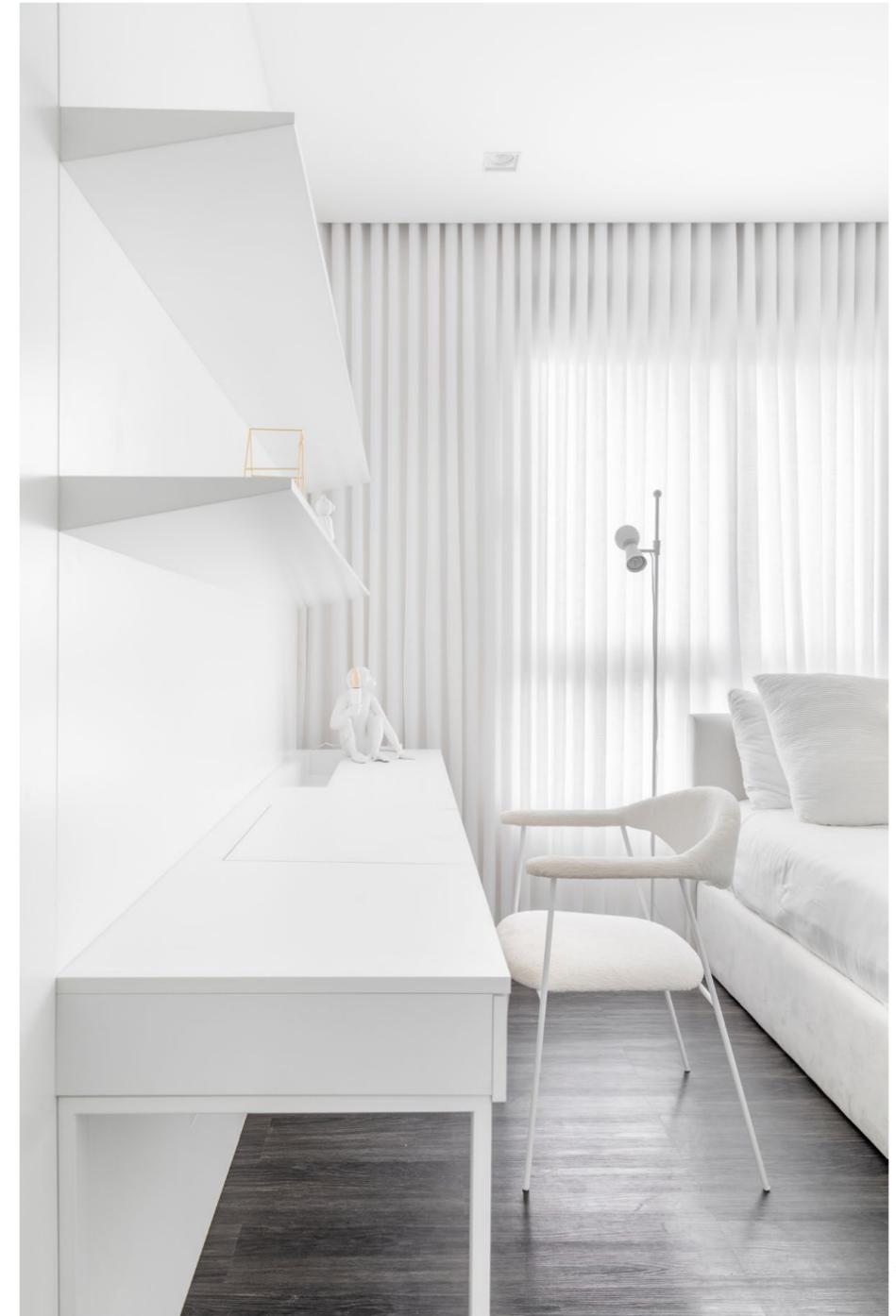


Foto: Fábio Jr. Severo

Em um dos extremos, o branco revela o dia, a luz solar e impulsiona a atividade, enquanto na outra ponta o preto simboliza o princípio da noite, o luar e a passividade. No projeto assinado pelo escritório OSA Arquitetos, eles estão em contraste entre o piso, que cria uma base sóbria valorizada pela textura da madeira, e a movelaria total-white. No cenário, a tonalidade clara domina a paleta, da cama aos objetos decorativos, proporcionando volumes através das nuances.



Foto: MCA Estúdio



Assinada por Gabriel Bordin e idealizada para a CASACOR Santa Catarina 2021, a Casa Yugen DECA teve na estética minimalista japonesa a inspiração para sua concretização. A paleta alvinegra bebeu da simbologia Yin Yang para trazer sofisticação e complexidade ao contraste cromático.

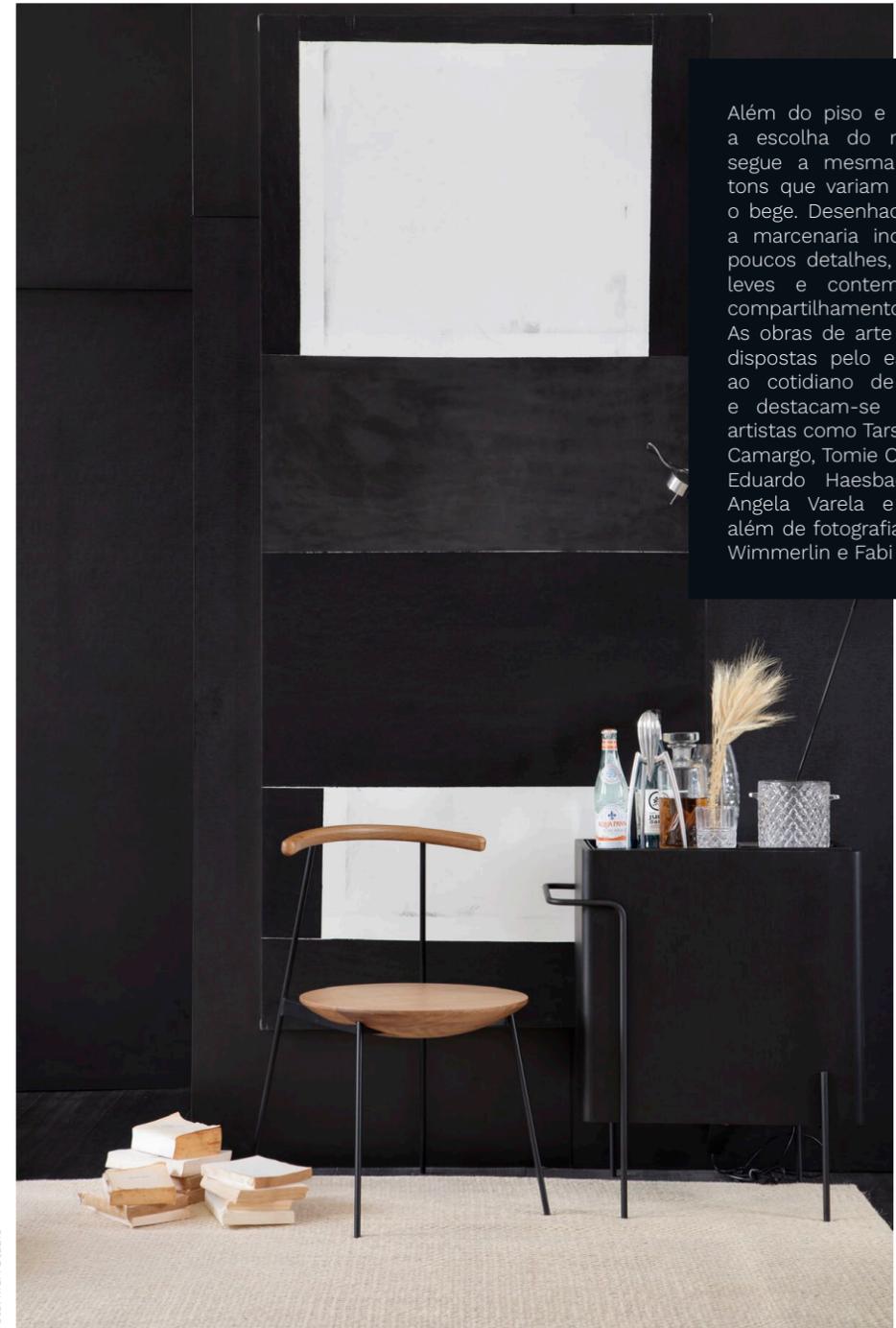


Clássica, neutra e oposta, a estética preta e branca sempre chamou a atenção pela harmonia e sofisticação bem combinadas. Solicitado pelo cliente, o duo de cores foi o que norteou a montagem deste apartamento paulista, projetado pelo arquiteto Marcelo Salum. Apesar do morador ser apaixonado pela cor preta, o profissional apostou também em pontos de luz para equilibrar a composição e não carregar o décor. Dono de um acervo decorativo que já dialogava com tal estética, o estudante de medicina tinha o desejo de aplicar esta referência em seu apartamento de uma maneira acolhedora e esteticamente confortável.

Na cozinha, o preto ganha um volume consistente mesmo apresentando detalhes nevados de destaque. Neste espaço, o mármore negro na mesa de jantar e nas paredes rouba a cena pela potência e confere nobreza ao conceito contemporâneo.



"A dualidade das cores em linhas retas e simples compõe um ambiente leve e contemporâneo para o compartilhamento de experiências", explica Juarez.



Além do piso e dos revestimentos, a escolha do mobiliário também segue a mesma linha neutra, em tons que variam desde o preto até o bege. Desenhada por Juarez Cruz, a marcenaria inclui linhas retas e poucos detalhes, criando ambientes leves e contemporâneos para o compartilhamento de experiências. As obras de arte e peças de design dispostas pelo espaço se integram ao cotidiano de um jeito natural e destacam-se pela presença de artistas como Tarsila do Amaral, Iberê Camargo, Tomie Ohtake, Vasco Prado, Eduardo Haesbaert, Hugo França, Angela Varela e Melina Toffanelo; além de fotografias das artistas Julia Wimmerlin e Fabi Aleixo.

Foto: MCA Studio

Produção: Bloho Studio (@bloho.studio), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Casa Mais Interiores (@casamaisinteriores), Michelangelo Mármores do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil) e Mosaiko Design em Rochas (@mosaikorochas).



Foto: Kacío Lira

Na composição criada por Rhaleb Bakr, a ideia foi utilizar um minimalismo orgânico de grande contraste. O mobiliário possui linhas curvas, o que o torna muito mais sutil e agradável ao olhar. O contraste, por sua vez aparece tanto nas cores, preto e branco, quanto nas linhas. “Temos um fundo marmorizado escuro com linhas mais ortogonais com essas peças orgânicas”, explica o arquiteto, que sugere o uso consciente das cores para evidenciar projetos. “Esses dois tons nos abrem um leque de possibilidades para criar ambientes únicos de acordo com o mood. A utilização das cores neutras, no caso o preto e branco, pode parecer rígida ou séria, mas há casos de projetos superdescontraídos que utilizam da mesma paleta. Tudo depende da composição, dos materiais, da iluminação e da decoração de uma forma geral. Não existe uma regra, e sim um olhar e uma vontade de criar novas experiências com essas cores clássicas.”



Composta por quatro almofadas principais, uma em cada base, a poltrona Duna rouba a cena pelo design inovador e estiloso. Revestida em tecido off-white, a peça é assinada pelo Estúdio Rain para a marca Breton e foi desenvolvida com o objetivo de ressaltar a sofisticação de um ambiente. Combinando conforto e versatilidade com a máxima perfeição, promete agradar até aos gostos mais exigentes com seu design anatômico e ângulos acolchoados.



“A palavra sueca 'lagom' não possui uma tradução precisa para o português, pelo menos não em palavras, mas em sensações e sentimentos”, conta Juarez Cruz, autor do projeto 22#ZERO1. O espaço traz uma mensagem que defende o “nem muito, nem pouco, mas o suficiente” — justamente o sentido da palavra sueca. Em um mundo cada vez mais polarizado, o projeto defende algo centrado e pautado no bem-estar. “Diante de toda a correria cotidiana, lagom é um alívio bem-vindo. Nessa filosofia, o bem-estar não deve vir das coisas materiais e sim de um estado de espírito”, detalha.



Foto: Kacilo Lira

Produção: Felipe Medeiros (@_felipedemedeiros), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Casa Mais Interiores (@casamaisinteriores), Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil) e Mosaiko Design em Rochas (@mosaikorochas).



Foto: MCA Estúdio

O espaço de 60 metros, concebido por Juarez Cruz, recebeu um living room e uma cozinha integrados e conectados por uma linha minimalista. O conceito transparece no ambiente com piso de carvalho, móveis de Guilherme Wentz e obras de Eduardo Haesbaert, Hugo França e Túlio Pinto.

“Assim como roupas traduzem o estilo e a personalidade de alguém, a arquitetura também proporciona essa experiência”, acredita Ariela de Pieri. A arquiteta afirma que explorar o significado dessas cores antes de projetar é essencial para um bom resultado, como o mood criado por ela: uma combinação que traduz o estilo minimalista de suas criações. “O branco se comporta com excelência na hora de trazer contraste para o preto, proporcionando equilíbrio para as composições. É uma cor leve, que tem a característica de trazer calma e amplitude para o ambiente. São completos opostos, e por isso sua combinação é tão especial.”



Foto: Kacilo Lira

Produção: Ariela de Pieri, do Linha7 Arquitetura (@linha7), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Casa Mais Interiores (@casamaisinteriores), Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil) e Mosaiko Design em Rochas (@mosaikorochas).



Foto: Kácio Lira

Produção: Luciana Baggio (@studiolucianabaggio), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Simmetria (@simmetria_ambienti) e Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil).

Em um jogo de luz e sombra protagonizado por branco e preto, o projeto luminotécnico assume a função de revelar as formas



Foto: MCA Estúdio

A dualidade da paleta do projeto assinado por Juarez Cruz é balanceada pelo off-white e preto. No contexto, a iluminação técnica e decorativa concebida pelo lighting designer Waldir Júnior tem a missão de enaltecer os contornos, sublinhar as texturas e provocar volume, além de setorizar os núcleos junto aos móveis, como o conjunto de mesas de centro.

Produção: Joziane Pavinato, do Estúdio Criativo Arquitetura e Interiores (@estudiocriativoarq), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Casa Mais Interiores (@casamaisinteriores), Michelangelo Mármores do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil) e Mosaiko Design em Rochas (@mosaikorochas).



Foto: Kacilo Lira

“A nobreza da pedra natural que transmite atemporalidade e sofisticação unida ao design de móveis: qualidade técnica e estética que transcende o tempo”, descreve Joziane Pavinato sobre o cenário que celebra o duo black and white. “As cores podem exercer sensações, estimulando áreas do nosso cérebro e promovendo diversos tipos de emoções. O branco, por exemplo, é associado a paz, bondade e pureza. É a cor que contém o equilíbrio de todas as cores do espectro, sejam positivas ou negativas.”



Foto: Kacilo Lira

Produção: Machado e Kronemberger (@machadokronemberger), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Masotti Curitiba (@curitibamasotti), Michelangelo Mármores do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil), Marmorart (@marmorart_) e Galeria Simoni Coelho (@galeriasimoni Coelho).

A composição assinada por Alexandre Kronemberger e Altanir Machado surge de uma visão minimalista com o sofá branco para destacar o fundo em mármore preto Michelangelo. A obra da coleção Cotidiano, em op art, explora a falibilidade do olho e faz uso de ilusões de ótica. Os arquitetos têm familiaridade com a combinação atemporal. “Sempre utilizamos: tanto na arquitetura de interiores, quanto nos projetos arquitetônicos, principalmente em edifícios. Às vezes, em pinceladas de outras cores destacam ainda mais os dois tons. Além dos opostos preto e branco, exploramos grafite e off-white, tonalidades excelentes para destacar objetos e mobiliário.”



Além do charme do contraste entre as cores, a assimetria do design roubou a cena nos pavilhões italianos durante o lançamento da coleção de mesas Gessato.

Inspirada no estilo italiano de mesmo nome, a coleção Gessato, da Lithos Design, é marcada por finas linhas de cores contrastantes que se complementam aos veios orgânicos estendidos pela superfície. A confusão em união à ordem proposta pela linearidade desenhada tira o fôlego e instiga como uma obra de arte. Raffaello Galiotto, autor das mesas de jantar e de apoio, transforma estas rochas ornamentais em peças delicadas, que equalizam os extremos de preto e branco em um resultado suave e marcante.

A leveza das composições de Alessandra Gandolfi surge do uso expressivo do branco, mas, em projetos corporativos, a arquiteta revela que há um charme a mistura do preto com o cinza. “Preto e branco formam uma receita clássica, na arquitetura e também na moda, misturando texturas e objetos na base clara com itens pontuais mais escuros”.



Foto: Kacilo Lira

Produção: Alessandra Gandolfi (@alessandragandolfi_), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Simmetria (@simmetria_ambienti) e Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil).



Foto: Fábio Jr. Severo

A partir de um "black and marble nada básico", o escritório OSA Arquitetos apostou no ícone modernista de Sérgio Rodrigues, a poltrona Mole, como elemento de destaque do preto na composição.



Foto: Kacilo Lira

Produção: Petra Estúdio (@petraarq), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Casa Nova Interiores (@casanovainteriores), Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil) e Pedras Kraisch (@pedras_kraisch).

A designer de interiores Julia Menestrina e a arquiteta Paula Bastos, do Petra Estúdio, partem do princípio da elegância para a concepção do mood black and white, com poucos elementos e onde cada material representa a sua essência da forma mais nobre. O icônico sofá Chesterfield se destaca, compondo com o mármore e o design do tapete. “O preto e o branco são fascinantes por marcarem os extremos dos espectros das cores. Assim, conseguimos trabalhar com ambos, distintamente, como orientação principal de um projeto”, explica a dupla. “Tratando-se de espaços de premissa contemporânea, alcançamos sempre um resultado incrível com os dois juntos. Costumamos trabalhar com um contraste entre ambas denotado a partir de materiais e detalhes, como um amplo living predominantemente preto, coroado com detalhes em branco.”

Pensar em preto e branco na decoração pode remeter a uma rigidez estética, uma vez que os dois extremos são fortes e contrastantes, tornando-se, juntos, absolutamente dominantes. Contudo, há estratégias para suavizar a paleta, como no cenário executado por Juarez Cruz. O autor utilizou texturas que remetem a uma estética natural, optando por um tom de branco não tão puro e um projeto luminotécnico que aquece e cria um diálogo entre os lados opostos do círculo cromático. A leveza das peças de design selecionadas, itens que abusam do minimalismo contemporâneo, também colabora para a atmosfera de suavidade do cenário autêntico.



Foto: MCA Estúdio



Foto: Márcio Lira

Produção: KZA Arquitetura (@kzaarquitectura), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Casa Mais Interiores (@casamaisinteriores), Michelangelo Mármores do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil) e Mosaiko Design em Rochas (@mosaikorochas).

“Escolhi peças com desenhos limpos e minimalistas para trazer harmonia à composição preta com branco, sem exagero de contraste e volumes”, descreve Cristina Reinert. A arquiteta com a cadeira Lapa, da Tirone, as mesas laterais Monroe, em vidro e mármore, e o tapete estonado Reloaded, da Tapetah, para trazer movimento para a cena.



Foto: Fábio Jr. Severo

A atmosfera contemporânea que percorre os espaços do projeto concebido pelo escritório OSA Arquitetos é resultado da escolha assertiva de materiais de design clean. Considerado um dos pontos altos do duplex, a cozinha recebeu amplos armários, metais na cor preta e painéis em tonalidades amadeiradas e na cor chumbo. O piso em vinílico traz ares acolhedores e forma a composição ideal para o espaço de receber as visitas e preparar bons pratos.

Da dualidade entre preto e branco para a dualidade de materiais, como o mármore e a madeira. Ao somar as duas potências, o escritório OSA Arquitetos criou um cenário minimalista e essencialmente sofisticado, lançando mão do arrojo natural das matérias eleitas para a proposta permeada pelo “black and marble”. Novamente, os veios da pedra e a textura da madeira agregam volume e estilo ao contexto.



A paleta foge do clássico amadeirado para priorizar o duo black and white, entregando um cenário integralmente sofisticado, das estruturas, como o painel ripado, às peças de design e à bancada em mármore preto com veios brancos.

OPOSTOS COMPLEMENTARES

“Reconhecendo todo o potencial estético do marmorizado branco das peças Michelangelo escolhidas como pano de fundo, balanceamos simplicidade e ousadia com as peças escolhidas”, revelam Sara Rau e Heloísa Ferreira sobre o mood moderno assinado pela dupla. O sofá na cor branca e com geometria de referência atual favorece a interação entre as pessoas e o ambiente, tornando-o convidativo e abraçando a composição. A mesa de centro com linhas orgânicas, funcionais e minimalistas, se acomoda no espaço de maneira complementar ao preto. O tapete e as decorações escolhidas são peças-chave para adicionar personalidade ao ambiente, criando pontos de destaque, como a fotografia.



Foto: Kacilo Lira

Produção: Sara Rau Arquitetura (@sararauarquitetura), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Masotti Curitiba (@curitibamasotti), Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil), Marmorart (@marmorart_) e Galeria Simoni Coelho (@galeriasimonicoelho).



Foto: Lithos Design

Minimalista e com profusão de texturas em preto e branco, além de um elemento decorativo em amarelo, o cenário concebido por Vinicius Trevisan expressa a estética vislumbrada pelo arquiteto em seus projetos. “Uso o preto e branco sempre em composição com outras tonalidades. Acredito que essas duas cores, pela pureza, já montam uma proposta. O branco suaviza, amplia e ilumina; em contraponto, o preto acolhe, sofisticada e agrega.”

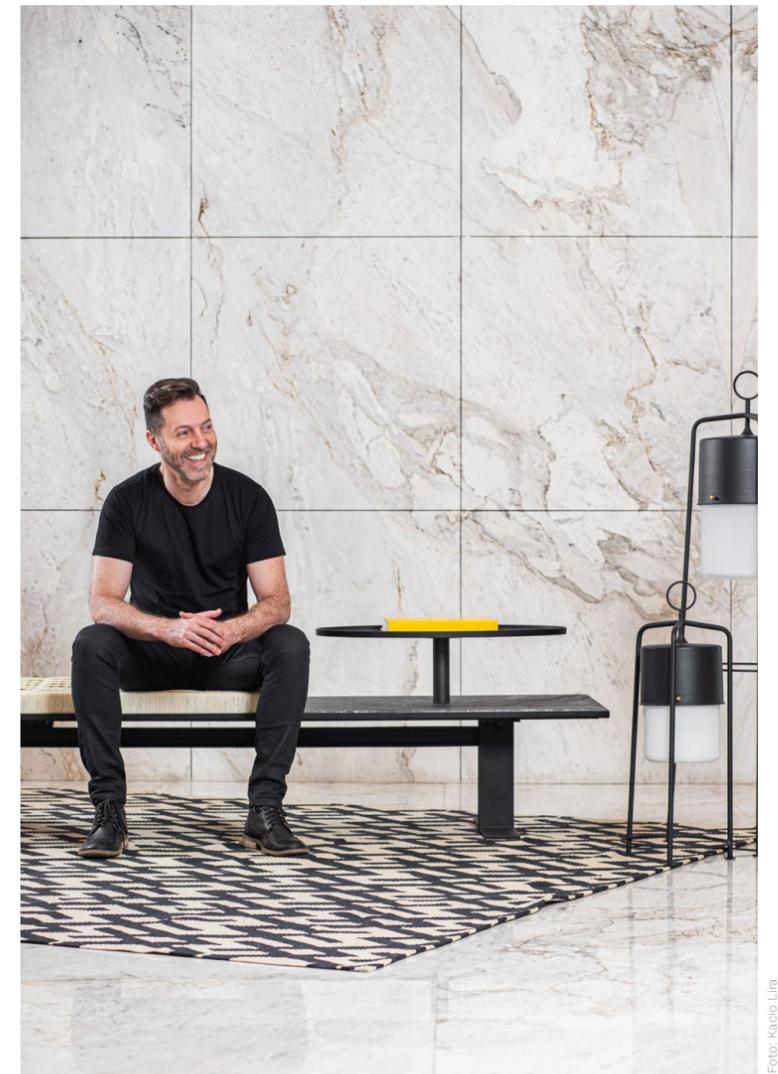


Foto: Kacilo Lira

Produção: Vinicius Trevisan (@arqvinciustrevisan), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Simmetria (@simmetria_ambienti) e Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil).



Para a edição comemorativa de 35 anos da CASACOR, o arquiteto Leo Shehtman apresentou um conceito de dualidade no cerne do ambiente "Luz e Sombra". Ao se apropriar do preto e branco e brincar com as sutilezas proporcionadas pelos extremos, o autor se baseia no estilo minimalista, no qual cada peça de mobília é uma continuidade do todo e o começo e o fim são mera abstração. Um dos destaques é a estante em perfil metálico branco com prateleiras em vidro incolor e uma tela tensionada iluminada, que expressa o caráter sensorial do espaço.



Foto: Kacilo Lira

Produção: Renata Pisani Arquitetura (@renatapisaniarquitetura), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Simmetria (@simmetria_ambienti) e Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil).



Foto: Kacilo Lira

Produção: Juliana Agner Arquitetura (@julianaagner_arquitetura), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Masotti Curitiba (@curitibamasotti), Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil), Marmorart (@marmorart_) e Galeria Simoni Coelho (@galeriasimonicoelho).

A composição de Juliana Agner foi criada para destacar os contrastes entre o preto e branco, valorizando os elementos e o painel em mármore Michelangelo — pano de fundo da composição. “O conceito era trazer uma estética mais contemporânea para valorizar o mármore, explorando os tons mais claros e pontuando o preto em detalhes para trazer elegância e modernidade”, explica a arquiteta. A escolha das peças partiu dessa premissa, com a poltrona Tannat, que esbanja um design suave com linhas orgânicas, assim como um jogo de proporções com a obra de arte em black and white e o tapete, que veste o espaço e proporciona uma textura diferenciada ao mood.

Na proposta para as suítes do projeto executado pelo escritório OSA Arquitetos, todos os espaços foram planejados para a permanência e o conforto da família. A suíte máster recebeu uma iluminação intimista, feita através de trilhos e spots direcionáveis. Transformando o espaço do casal, as mesas laterais e o guarda-roupa espelhado reafirmam a aura moderna, enquanto a cabeceira estofada e o recamier introduzem aconchego no ambiente.

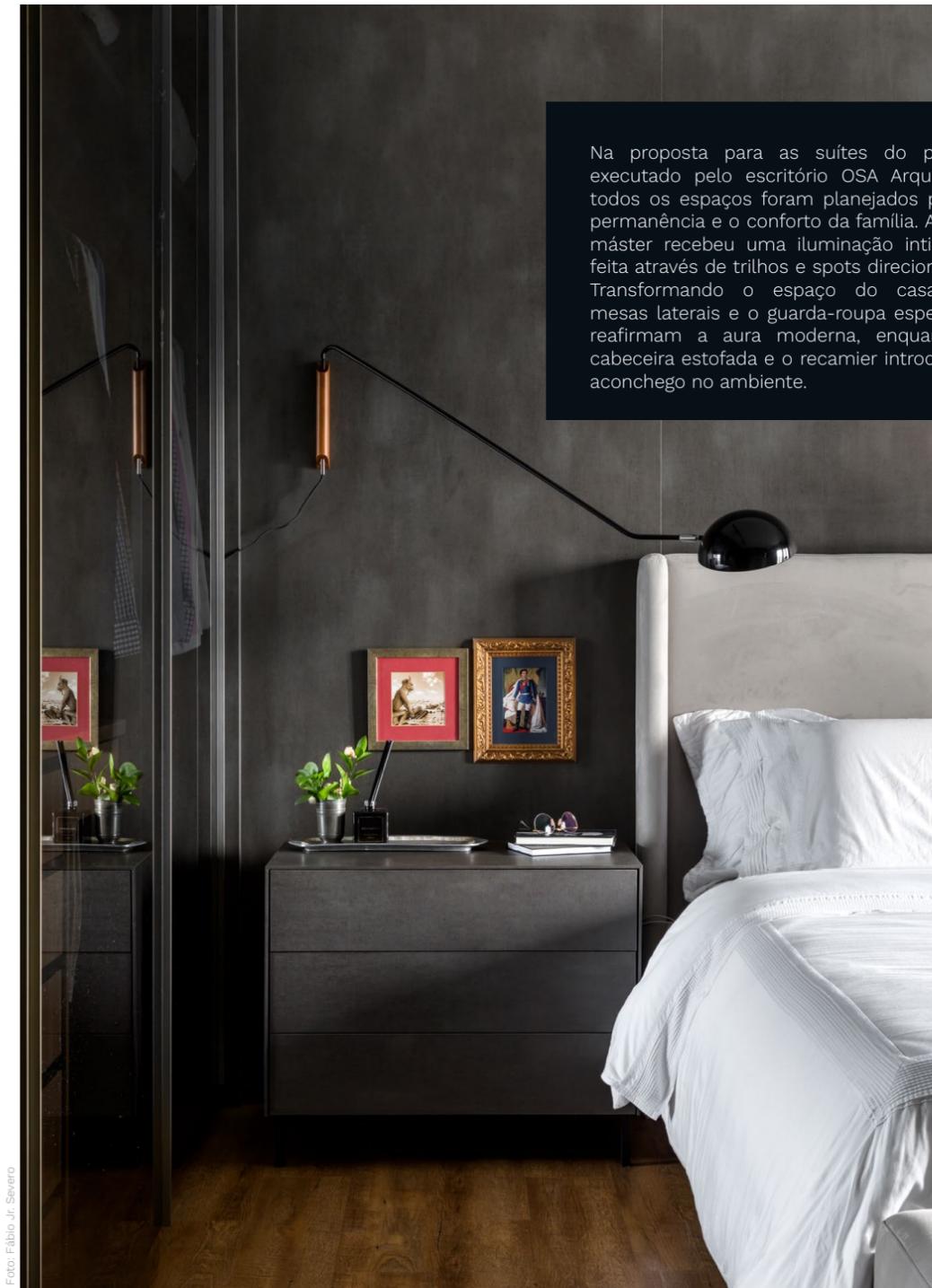


Foto: Fábio Jr. Severo



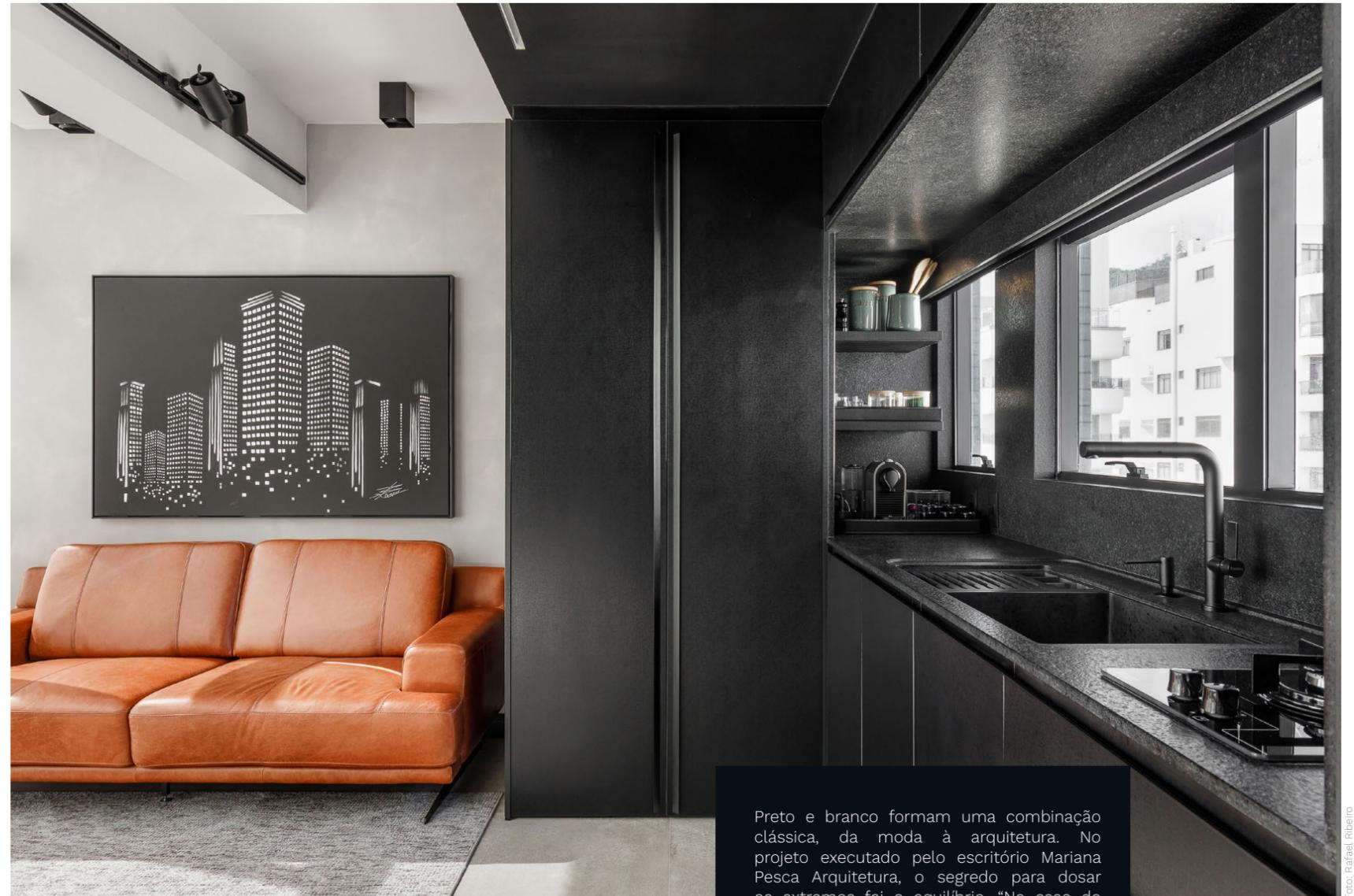
Explorar tons sóbrios, como preto e nuances de cinza, em ambientes íntimos é um movimento ousado, que pode resultar em propostas verdadeiramente autênticas.



Além do mobiliário contemporâneo, o ambiente apresenta peças de design cuidadosamente selecionadas para compor a experiência de forma a instigar sensações de aconchego, fluidez e intimidade. Leo Shehtman explora o contraste entre branco e preto, do pano de fundo à bancada com adornos monocromáticos que revelam as nuances entre um ponto e outro. Para criar essa atmosfera, o arquiteto fez uso de linhas e geometrias, com recortes, ângulos e aberturas de vãos que reforçam as sombras e impactam o olhar. “Esse recurso realça ainda mais a beleza natural dos materiais que escolhi e traz leveza aos itens mais claros e escuros”, explica Leo.



O estilo masculino mais urbano reflete a rotina e a personalidade do morador deste loft concebido por Mariana Pesca, criando um ambiente sóbrio e cheio de flexibilidade. “Se comunicando com esse conceito, trouxemos também cores mais sóbrias (preto, cinza e branco) e alguns pontos de cor no mobiliário para equilibrar.”



Preto e branco formam uma combinação clássica, da moda à arquitetura. No projeto executado pelo escritório Mariana Pesca Arquitetura, o segredo para dosar os extremos foi o equilíbrio. “No caso do preto e do branco, assim como qualquer outra combinação, ambos precisam ser usados com cautela. O preto em excesso pode reduzir o espaço, torná-lo apático, causar sensações mais melancólicas. Da mesma forma, o branco, quando utilizado em excesso, pode tornar o ambiente muito asséptico. Tudo é uma questão de proporção, de equilíbrio e da intenção de comunicação que se quer passar”, opina Mariana.

Foto: Rafael Ribeiro



Para o seu mood, Silvana Pretto não resistiu à nobreza do mármore, que, segundo a arquiteta, tem um “apelo atemporal com um desenho divino construído pelo tempo”. O tapete mostra a nuance entre a lã e a seda, exibindo um desenho que varia de acordo com a perspectiva do observador. “As peças de decoração vieram para incrementar e movimentar a composição”, arremata a autora.

Foto: Kacilo Lira

Produção: Silvana Pretto Arquitetura (@pretto_arquitetura), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Casa Nova Interiores (@casanovainteriores), Michelangelo Mármores do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil) e Pedras Kraisch (@pedras_kraisch).



Foto: Rafael Ribeiro



Os arquitetos Fábio Vitorino e Laís Forte, do Studio Allure Arquitetura, projetaram um espaço que, internamente e em seu fluxo natural, imprime a ideia de naturalidade, aconchego e requinte. “O contraste entre o preto, o branco e o cinza claro harmoniza naturalmente com os toques pontuais de dourado, além da atmosfera leve gerada pela iluminação e as plantas naturais”, destaca Fábio sobre a paleta de cores. No cenário, o preto traduz uma elegância e sofisticação. “Para trazer o aconchego e a leveza, utilizamos o contraponto com o branco. Por isso a composição equilibrada é tão importante nesse projeto.”

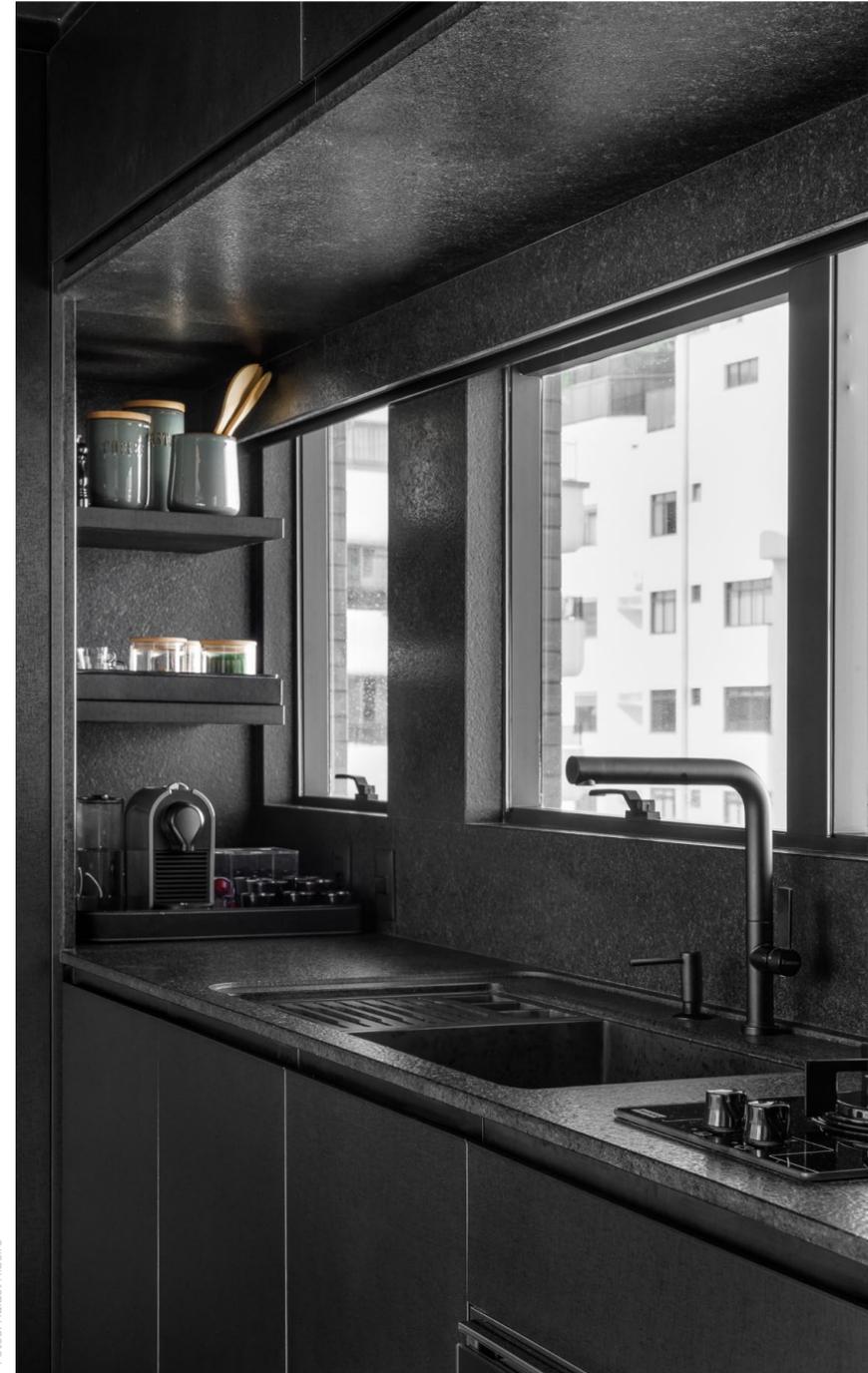


“O cliente nos trouxe referências bem contemporâneas e deixou claro desde o início o desejo por uma estética mais sóbria”, conta Mariana Pesca sobre os desejos do morador deste loft na reformulação dos espaços. “O uso do preto faz parte dessas características de estilo, explica a arquiteta. “No entanto, por ser loft e consequentemente ter uma área reduzida, o preto precisa ser usado de forma muito estratégica para não reduzir e comprometer a sensação de amplitude do espaço”. Por isso, o escritório optou pela linguagem visual de uma caixa longitudinal onde já existia menor incidência de luz natural, o que também permitiu camuflar a cozinha, já que o espaço é totalmente integrado com o living. Isso criou uma setorização visual, mas não física, bem-vinda ao projeto. “No restante da área social, buscamos deixar tudo bem claro para equilibrar, com pequenos pontos de preto, harmonizando toda a linguagem estética.”



Foto: Kacio Lira

Produção: Dani Prestauski (@daniarquitectura), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Masotti Curitiba (@curitibamasotti), Michelangelo Mármore do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil), Marmorart (@marmorart_) e Galeria Simoni Coelho (@galeriasimonicoelho).



Fotos: Rafael Ribeiro

Entre os destaques do loft estão a área social e a varanda com layout flexível, assim como a black box, que setoriza visualmente o hall, a cozinha e a área de serviço, além de camuflar vários elementos desse espaço, garantindo uma unidade visual mais clean e ampla.

Contemporâneo e minimalista, com uma mistura descontraída de peças claras em um ambiente com fundo preto. Essa é a fórmula do mood da arquiteta Dani Prestauski, que concebeu uma proposta que traz a leveza do branco e a sofisticação do preto. “Elas se completam pelo contraste. O ideal é equilibrar as diferenças na escolha dos móveis, objetos de decoração e tons que quebrem a monotonia.”



Foto: Fábio Jr. Severo

“Um living livre, leve e solto. Projetado com toda funcionalidade que demanda a rotina, mas com foco no descanso e momentos familiares”, descreve Martina, arquiteta associada que assina a proposta concebida pelo OSA Arquitetos. O projeto contempla a mistura de formas puras, retilíneas e orgânicas que toma partido da grande e integrada área social do apartamento, em Blumenau. As grandes aberturas integram o verde da paisagem ao interior, tomado por nuances monocromáticas de cinza claro e off-white, coroados pelo tom acolhedor da madeira. “A tradicional sala de TV é, na verdade, uma grande lareira, com nichos simétricos espelhados lateralmente, para decorar”, conta a arquiteta. O sofá curvo divide atenções com a poltrona Mole, um canto especial para receber e ler um bom livro.



Foto: Kacio Lira

“Preto e branco formam um duo marcante e atemporal”, acreditam os designers Hellen Augusto e Gustavo Almeida, que arrematam o clássico com uma peça em couro caramelo e madeira, trazendo aconchego e deixando o ambiente ainda mais elegante — movimento feito também nos projetos autorais do Abitare Design. “O branco é a cor responsável por representar o equilíbrio, a tranquilidade e a paz. Enquanto o preto é a cor do poder, da elegância e da sofisticação. Ou seja, essa parceria resulta em uma estilosa e imponente combinação.”

Produção: Abitare Design (@abitaredesign), Botteh Tapetes (@bottehtapetes/@botteh_cwb), Masotti Curitiba (@curitibamasotti), Michelangelo Mármores do Brasil (@michelangelomarmoresdobrasil) e Pedras Kraisch (@pedras_kraisch).

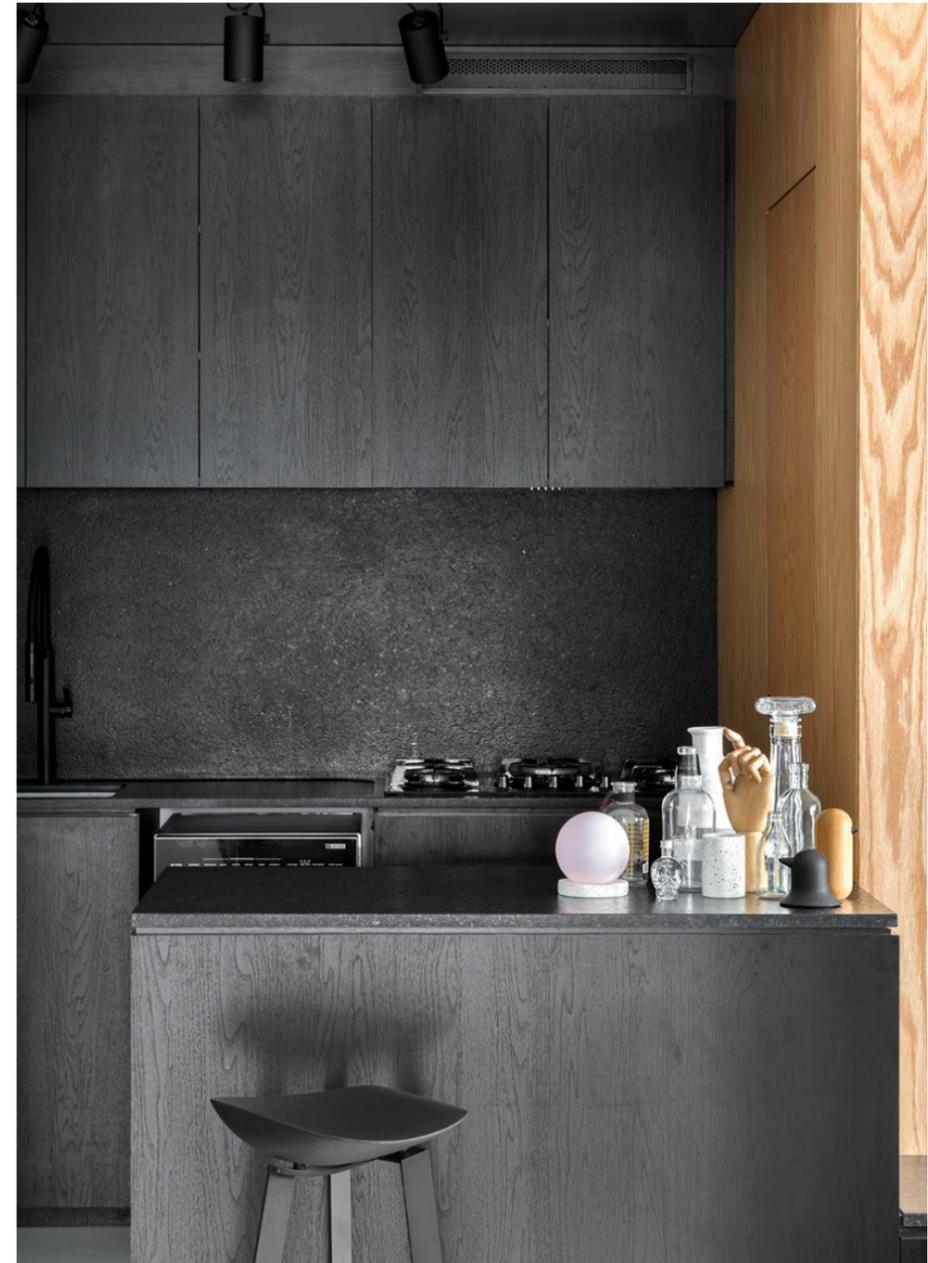


Foto: Fábio Jr. Severo

Em Blumenau, o apartamento concebido por Yuri Borges se revelou ideal para o jovem morador apaixonado por viagens, motociclismo, gastronomia e receber amigos. O duo black and white recebeu protagonismo no cenário. “Gostamos de projetos atemporais, o preto e o branco sempre terão oportunidade de uso em todos os estilos e épocas.” Materiais como lâmina de madeira, ferro e pedra foram escolhidos por representar força e aconchego ao mesmo tempo. O estilo high-low, que combina artigos de design assinado com itens acessíveis, permeia todo o imóvel, que conta com criações assinadas por Jader Almeida e Paulo Alves.